

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: O CAFÉ DAS ALVORADAS DA FESTA DO DIVINO DE MOGI DAS CRUZES

Beatriz Maria Raphael Silva¹; Rosália Maria Netto Prados²; Luci Mendes de Melo Bonini³

1. Estudante do Curso de Ciências Contábeis; e-mail: bia.raaphael@hotmail.com
2. Professora do Centro Técnico Profissional Paula Souza; e-mail: rosalia.prados@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: luci.bonini@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Sociais aplicadas**

Palavras-chaves: Festa do Divino de Mogi das Cruzes, políticas culturais; Festas folclórico-religiosas.

INTRODUÇÃO

A festa do Divino por todo o território nacional tem características específicas, de acordo com cada região, porém, o simbolismo relacionado a diferentes formas de se ofertar alimentos, são temas bastante repetitivos em diferentes celebrações pelo país. Este estudo tem como tema a Festa do Divino de Mogi das Cruzes. Essa celebração é uma das maiores e mais antigas do país. A população já prestava culto ao Divino, quando ainda era Vila de Santa Ana de Mogi Mirim. Festa essa que acontece em razão de Pentecostes, o último dia dos dez dias de celebração, com atividades religiosas e, também folclóricas. Originou-se em Portugal, através da devoção que a Rainha Isabel prestava à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, em razão das Graças recebidas (BONINI & PEREIRA, 2015). Desde de início do século XVII, a cidade de Mogi das Cruzes já cultivava a devoção à terceira pessoa da Trindade, conforme documento oficial da câmara, o qual revela homenagens ao espírito Santo no o caminho de entrada da vila. (CAMPOS, 2013). Esta festa segue dez dias e termina no domingo de Pentecostes, com há uma série de eventos religiosos e folclóricos. Da parte religiosa, as Alvoradas são um dos maiores momentos de fé da Festa. Em média 2 mil pessoas já estiverem presentes num mesmo dia, rezando a Coroa do Divino (PORTAL G1, 2019). As alvoradas são procissões que se iniciam as 5 horas da manhã, partindo do Império do divino que se ergue diante da Catedral de Santana, no centro da cidade. Os devotos se reúnem juntamente com organizadores da festa diante do Império, Festeiros e Capitães do Mastro, lanterneiros e rezadeiras que em fila, vão andando pelas ruas centrais da cidade, passando por diferentes lugares sempre entoando cânticos e orações em louvor ao Espírito Santo. As Alvoradas terminam normalmente às seis horas da manhã, em frente ao salão paroquial da catedral, onde é servido um café, pão com mortadela, chocolate quente e biscoitos (BONINI & PEREIRA, 2015). As festas religiosas em geral e mais especificamente a Festa do Divino contemplam inúmeras simbologias, entre essas o alimento. Para Mariano (2018, p. 241) as homenagens ao Espírito Santo trazem, por menor que seja, a distribuição de alimentos, a comida como elemento de “mediação entre o mundo celestial e o terreno”. Desde suas origens portuguesas, a festa do divino se relaciona com o ato de comer, com a distribuição de comidas, uma vez que as origens remontam à Rainha Isabel, de Portugal, que alimentava os pobres (GONÇALVES e CONTINS, 2008), e é essa generosidade que caracteriza a distribuição de alimentos ao longo da Festa do Divino em Mogi das Cruzes também. Os mesmos autores ainda afirmam que existem sempre uma demarcação muito clara de quem prepara os alimentos, as formas específicas de preparação e principalmente a preocupação com a fatura, o que, simbolicamente, marca a generosidade da natureza e do universo que oferecem suas dádivas. O alimento é a metáfora da fé, do milagre e da celebração religiosa, haja visto, passagens no evangelho onde se vê transformação de água em vinho, abundância de peixes e pães e assim por diante.

OBJETIVOS

São objetivos deste trabalho: a) descrever as Alvoradas da Festa do Divino de Mogi das Cruzes e o Café servido no final delas e b) refletir sobre o papel dos alimentos ao longo das festas religiosas e mais particularmente na festa do Divino de Mogi das Cruzes.

MÉTODO

Este trabalho faz parte de um projeto maior, aprovado sob número: 2.626.912. Como método, optou-se por uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, de abordagem quanti-qualitativa de corte transversal (2018-2020). Participaram da pesquisa 22 sujeitos, homens e mulheres maiores de 18 anos. Os dados foram analisados qualitativamente descrevendo-se o posicionamento dos participantes, buscando-se realizar uma análise de conteúdo (MINAYO, 2001). Os sujeitos que aceitaram a participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram coletados nas Festas do Divino de 2018 e 2019. 22 sujeitos participaram da pesquisa, 8 homens e 14 mulheres que se intitularam devotos do Divino e frequentadores assíduos das alvoradas, com exceção de uma participante que participou em 2018 pela primeira vez. Todos participantes eram residentes em Mogi das Cruzes, e assim, alguns se manifestaram com relação ao que mais apreciam na festa: - *Emoção, de todos unidos*; - *A festa faz parte da minha história*; - *Devoção, ver que as pessoas vão sem murmurações*; - *Gosto da Alvorada e Entrada dos Palmitos, parte cultural*; - *Unidade para fazer uma grande festa*; - *Muito frio de um lado e muito calor de outro*; - *Da cultura, de mesmo ser um tema religioso todos podem participar. É um momento de gratidão. De agradecer ao divino Espírito Santo*. As festas religiosas, desde o tempo medieval sempre foram momentos de socialização a julgar pelos grandes espaços diante das construções religiosas para esses eventos, pensados para que haja maior aproximação entre pessoas com as mesmas sensibilidades. O espaço diante da igreja proporcionou muitos eventos, de festas religiosas a casamentos, de velórios a julgamentos (GASPAR, 1969). A sensação de união, entende-se, nestas falas dos participantes, é a união do sentido religioso, o sentimento de pertencimento aos mesmos valores e crenças. Como a festa acontece nos meses de inverno, maio ou junho, um participante faz o contraste com o frio do clima e o calor humano na fé e na solidariedade. Aqui, se evidencia o sentimento do sagrado, que existe em todas as civilizações em diferentes períodos históricos, os rituais religiosos possuem elementos simbólicos que articulam esse sentimento de união (CARVALHO e SÁ, 2017). Assim os participantes compartilham seus sentimentos em relação às alvoradas: - *Saber que estaremos unidos, pela mesma coisa*; - *União com todos para orar e agradecer ao Divino*; - *A Alvorada desperta um sentimento de Esperança e União muito forte, desperta a certeza da renovação que vivemos todos os dias e que a força maior do Divino em nosso coração pode vencer qualquer obstáculo, basta acreditar*; - *A unidade, estar com a família*; - *2016, 2017, 2018 e 2019 venho todas as noites e às vezes no domingo é que eu não venho*; - *Eu nunca tomei o café, a fila é sempre muito grande, mas com certeza ela faz parte do amanhecer da festa do divino*.

A alvorada é um caminhar pelas ruas em diferentes trajetos: um dia ela passa pelo cemitério, ou dia pelo hospital, ou dia pelo colégio paroquial e assim por diante, no meio da cidade entre construções antigas e modernas os fiéis cantam e rezam agradecendo e pedindo, pedem um objeto de valor: a cura, um bem, um amor ao lado de pessoas conhecidas ou não, mas todas auxiliam na conquista desse troféu (PRADOS, 2016).

- **O que acha da prática cultural de servir o café**

O café servido após as alvoradas conta com a doação de vários parceiros e é todo preparado por voluntários que iniciam os trabalhos as 3 horas da manhã, uma vez que por dia, há um consumo médio de 120 litros, mais de 14 mil pães, 450 quilos de biscoito e 400 quilos de mortadela (PORTAL G1). Os participantes da pesquisa acreditam que o café: - *Forma de acolhimento para motivar esse esforço;* - *O café é a parte da descontração, do encontro com amigos, muitos dos quais só encontramos 1 vez por ano: no café do Divino. Não consigo imaginar a Alvorada sem o café;* *Acho incrível, para comemorar a alegria da chegada;* - *Vejo como um carinho, uma forma de agradecer;* - *Caridade, para os fiéis que acordam cedo;* - *Alegria por finalizar a oração, a procissão;* - *Bacana, é uma forma de “troféu” para os que permaneceram até o fim; O café tomei uma vez. Fiquei emocionada com pessoas que levavam um pedaço de pão para alguém que estava doente em casa.* A prática da doação de alimentos ao longo da festa do divino no Brasil é comum, como se pode ver no Maranhão, em Alcântara os devotos oferecem galinhas e porcos, assim como bolos para alimentar a todos durante dois a três dias de festa (FERRETI, 2005). Para Bonini & Melo (2013): “O alimento é resultado de uma conquista, após o trabalho: ganhar o pão.” No caso, o trabalho foi a procissão, o fato de acordar cedo, orar e cantar agradecendo e pedindo.

CONCLUSÕES

Este trabalho tinha como objetivo descrever as Alvoradas da Festa do Divino de Mogi das Cruzes e o Café servido no final delas, assim como refletir sobre o papel dos alimentos ao longo das festas religiosas e mais particularmente na festa do Divino de Mogi das Cruzes. Viu-se que as festas religiosas têm em comum a distribuição de alimentos como um elemento simbólico assim como algumas passagens bíblicas. Muitas pessoas participam por causa da devoção, dos agradecimentos ou pedidos. Os participantes entendem que ao estarem unidos com o mesmo objetivo, também se sentem pertencendo a esse grupo, independentemente se se conhecem ou não. O alimento, seja o café o pão ou o biscoito não é tão lembrado pelos participantes, mas um aponta como se fosse um troféu, outro um acolhimento pelo esforço realizado, ou como agradecimento após sua peregrinação pelo centro da cidade, ou seja uma recompensa que alguns voluntários prepararam para que decidiu homenagear o santo.

REFERÊNCIAS

BONINI, Luci M. M.; PEREIRA, Rute P.F. **Rezadeiras e Rezadores na Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes, SP: os saberes e fazeres como patrimônio cultural.** São Paulo: Editae, 2015. p. 49-52.

BONINI, Luci M.M.; MELO, Eliana M. Festa do Divino em Mogi das Cruzes: o percurso da fé e a conquista do alimento santificado. **Anais do 9º. Encontro internacional de Música e Mídia. 18 a 20 de Setembro de 2013.**

CAMPOS, J.F. (Org. e Dir.) **O Divino em Mogi das Cruzes: quatrocentos anos de devoção, aspectos históricos e iconográficos.** Mogi das Cruzes: Associação profesta do Divino Espírito Santo. 2013.

CARVALHO, Conceição Maria. B e SÁ, Lucélia. A dádiva e o divino: a importância do ritual para a manutenção da vida social. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) São Luís.** Vol. 3 - Número Especial Jul./Dez. 2017

FERRETTI, Sergio F. Festa do divino no Maranhão. **Catálogo da Exposição Divino Toque do Maranhão**. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular /IPHAN / MEC, 2005, p 9-29.

GASPAR, J. A morfologia urbana de padrão geométrico na idade Média. **Finisterra**.1969

GONÇALVES, José r. S. e CONTINS, Marcia. Entre o divino e os homens: a arte nas festas do Divino Espírito Santo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 67-94, jan./jun. 2008

MARIANO, Neusa de Fátima. Entrada dos Palmitos: aspectos pagãos na Festa do Divino Espírito Santo em Mogi das Cruzes - SP **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, núm. 70, Maio-Agosto, 2018, pp. 231-248 Instituto de Estudos Brasileiros

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRADOS, Rosália M. N. A alvorada: signos e significação. In. BONINI, Luci M. M.; PEREIRA, Rute P.F. **Rezadeiras e Rezadores na Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes, SP: os saberes e fazeres como patrimônio cultural**. São Paulo: Editae, 2015. p. 49-52.

VOLUNTÁRIOS madrugam para preparar o café da alvorada. Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/festa-do-divino/2019/noticia/2019/06/07/voluntarios-madrugam-para-preparar-o-cafe-da-alvorada.ghtml> 07.06.2019.Acessado em: 23.07.2019.